



LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE ASSEMBLÉIAS ZOOPLANCTÔNICAS EM RIBEIRÕES DO NOROESTE DO PARANÁ

Fábio de Azevedo

Felipe B. Giovanini; Etiane Ortiz, Halison C. Goliás

Universidade Estadual do Paraná, Campus Fafipa; e - mail: fabioazeve@yahoo.com.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Apucarana

INTRODUÇÃO

Levantamentos faunísticos de curta duração são relevantes, pois através de um inventário preliminar de espécies é possível verificar os valores biológicos e inferir o grau de conservação de ecossistemas (Galves, *et al.*, ., 2007). No entanto, ainda hoje, há um grande desconhecimento da composição faunística e das relações existentes entre as faunas aquáticas de riachos de pequeno e médio porte (Esteves e Aranha, 1999, *apud* Galves, *et al.*, . 2007), bem como são escassos estudos ecológicos deste cunho. A comunidade zooplanctônica é representada, na maioria dos ambientes dulcícolas, pelas amebas tecadas, rotíferos, cladóceros e copépodos que têm sido reportados como organismos importantes para a dinâmica e estruturação dos ambientes aquáticos (Lansac - Tôha *et al.*, ., 1997). Assim, este trabalho apresenta um inventário preliminar e parcial dos organismos zooplanctônicos de dois ribeirões (Paranavaí e Piracema) que compõem a micro - bacia do Ribeirão Paranavaí - PR, noroeste do Estado do Paraná.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo inicializar um levantamento da composição e abundância de espécies zooplanctônicas dos riachos que compreendem a micro - bacia do ribeirão Paranavaí, região Noroeste do Paraná.

MATERIAL E MÉTODOS

Os ribeirões Paranavaí e Piracema, latitudes 23° 02' e 23° 06'S e longitudes 52° 25' e 52° 30'W, não possuem margens inundáveis; apresentaram, nas regiões investigadas, fluxo de corrente variando entre 1,5 a 3 m.s⁻¹ (vazões não calculadas), profundidade de 15 a 110 cm e larguras de 15 a 120 cm. Suas margens possuem vegetação semelhante compostas, basicamente, de capim colúmbio. Foi realizada apenas uma amostragem de zooplâncton, em três pontos de cada ribeirão estudado (em réplicas), sendo o ponto um próximo à nascente e os demais distanciados dois a três quilômetros um do outro. Os pontos dois e três de ambos os ribeirões recebem efluentes rurais e o ponto dois do ribeirão Paranavaí recebe, também, efluentes domésticos. Foram filtrados 200 litros de água por amostra, em rede de plâncton de 68 μ m, por meio de balde graduado, sendo os organismos preservados em formaldeído 4%, tamponado com carbonato de cálcio (dados limnológicos ainda não foram obtidos). A composição zooplanctônica foi determinada por meio de lâminas de *Sedgewick - Rafter*, e lâminas e lamínulas comuns, através de microscópio óptico. A identificação dos organismos zooplanctônicos foi realizada através de literatura especializada. As amostras foram contadas integralmente.

RESULTADOS

O ribeirão Piracema apresentou 20 táxons infra-gênericos, destacando - se as tecamebas com 13 táxons, pertencentes a quatro gêneros e quatro famílias.

Também foram identificados sete espécies de rotíferos, cinco gêneros e cinco famílias, como também duas famílias e dois gêneros de cladóceros. Quanto aos copépodes, os dois ribeirões apresentaram apenas náuplios e copepoditos de ciclopoidea. Considerando a densidade (ind/m³) dos dois ribeirões, os maiores valores foram observados entre as tecamebas (13336), destacando - se *Arcella discóides* e *A. costata* seguidos dos rotíferos (2955), destacando - se *Lecane bulla*, *Plationus patulus macrachantus*, *Platyias quadricornis quadricornis*; jovens de copépodes (740) e cladóceros (10). Para a densidade dos organismos zooplancônicos do ribeirão Paranavaí, foram obtidos maiores valores de densidade entre as tecamebas (7326), destacando - se *A. discóides*, *A. costata*, seguida dos rotíferos (2565, detacando - se *L. bulla* e *P. dolicoptera*; jovens copépodes (465) e cladóceros (5). No ribeirão Piracema, foram observados maiores valores entre as tecamebas (6.010), destacando - se *C. aculeata* e *C. eornis*, seguida dos rotíferos (390), detacando - se *P. p. macrachantus* e *P. q. quadricornis*; jovens copépodes (275) e cladóceros (5). A riqueza e a densidade foram evidentemente maiores entre as tecamebas e os rotíferos, a despeito dos cladóceros e copépodes. Considerando apenas a riqueza, ela foi maior para os rotíferos no ribeirão Paranavaí e maior para as tecamebas no ribeirão Piracema. Isto, provavelmente, se deva a um dos pontos do ribeirão Paranavaí possuir a maior profundidade e o menor fluxo de corrente registrados e sem qualquer vegetação marginal. Ainda, com a exceção dos rotíferos que foram mais abundantes no ribeirão Paranavaí, os outros grupos zooplancônicos apresentaram densidades semelhantes. O predomínio numérico das tecamebas para ambientes lóticos também foi registrada por Lansac - Tôha *et al.*, . (1997). Estes autores consideram que este resultado deva - se, principalmente, à hidrologia que promove a lavagem da abundante vegetação marginal e do sedimento, que são habitats preferenciais das tecamebas (Hynes, 1976). Ainda, segundo Caleffi (2000), a dominância numérica de rotíferos no zooplâncton é característica típica de reservatórios e não de ambientes lóticos. Os microcrustáceos também têm preferência por ambientes mais estáveis (menor fluxo de corrente), devido ao seu ciclo de vida diferenciado e à forma de alimentação (filtração).

CONCLUSÃO

Os padrões de riqueza e densidade obtidos até o momento indicam relação com a estrutura e a hidrodinâmica do ambiente, considerando a instabilidade física e o fluxo de corrente dos ribeirões, e a abundância de macrófitas marginais. As espécies encontradas constituem - se, principalmente, de espécies não verdadeiramente planctônicas de ampla distribuição em ambientes tropicais, lacustres ou fluviais e assim, ainda não permitem qualquer diagnóstico ambiental. Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), Fundação Araucária pela bolsa de iniciação científica

REFERÊNCIAS

- CALEFFI, S. *Estudo da comunidade zooplancônica da represa de Guarapiranga 1991/92. Aspectos ecológicos e qualidade ambiental*. São Paulo, 2000. Tese Faculdade de Saúde Pública. ESTEVES, K. E.; ARANHA, J. M. R. Ecologia de peixes de riachos. p.157 - 182. In: CARAMASCHI E. P. *et al.*, (Eds.) *Série Oecologia Brasiliensis Ecologia de peixes de riachos*. Programa de Pós - Graduação em Ecologia Instituto de Biologia Universidade Federal do Rio de Janeiro. VI., 1999, 260 p.
- GALVES, W. *et al.*, . Estudo da condição ambiental pelo levantamento da fauna de três riachos na região do Parque Estadual Mata dos Godoy (PEMG), Londrina, PR, Brasil. *Pan - American Journal of Aquatic Sciences*, v. 2, n. 1, p. 55 - 65, 2007.
- HYNES, H. B. N. 1976. *The ecology of running waters*. University of Toronto Press, Toronto.
- LANSAC - TÔHA, F. A. *et al.*, Composição, distribuição e abundância da comunidade zooplancônica. In Vazzoler, A. E. A.; *et al.*, (Eds) *A planície de inundação do alto rio Paraná: aspectos físicos, biológicos e socioeconômicos*. EDUEM: Nupélia, Maringá, 1997. p.117 - 156.
- Neumann - Leitão, S. *et al.*, . Distribuição e aspectos ecológicos do zooplâncton da represa do Lobo (Broa) São Paulo. In: Encontro Brasileiro de Plâncton, 4. Anais... Recife: [s.n], 1991.